



# Força aos elos da corrente

*Para o presidente da Anefac, apoio a pequenas e médias empresas é fundamental para a sobrevivência das grandes*

POR LÉA DE LUCA

PAULO BRASILE

Engenheiro formado pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, Andrew Storfer, atual presidente da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), é também administrador de empresas pela Universidade Mackenzie e sócio, há mais de 20 anos, da empresa de participações Interacta, holding especializada em investimentos na área de geração de energia. Associado da Anefac há nove anos, no início colaborou com a diretoria de economia, depois foi diretor da área de eventos e, como vice-presidente, foi responsável pela área de estudos e análises da entidade.

No final de agosto, durante evento para apresentação das 20 empresas ganhadoras do XIV Troféu Transparência - também conhecido como Prêmio Anefac-Fipecafi-Serasa Experian (*leia mais sobre o prêmio nas reportagens a seguir*) —, Storfer falou com exclusividade à *Razão Contábil* sobre a importância do prêmio, o papel da Anefac e os desafios que os profissionais de finanças, contabilidade e administração vêm enfrentado neste ano — e, ainda, sobre seus planos para o segundo ano à frente da entidade. Acompanhe:

**Razão Contábil - Qual é o papel da Anefac? Que tipo de serviço a entidade presta aos associados, às empresas, ao País de forma geral?**

**Andrew Storfer** - A Anefac cresceu muito nesses 42 anos, e hoje tem expressão nacional. Nosso foco é promover a capacitação de executivos, o *networking* entre eles, e realizar estudos, análises, emitir pareceres e opiniões que contribuam para o desenvolvimento dos profissionais,

das empresas brasileiras e do próprio País, de forma indireta — temos diretorias que tratam de assuntos técnicos, como tecnologia, questões jurídicas e tributárias, *banking*, finanças, crédito corporativo; e outras que tratam de assuntos mais abrangentes, como macroeconomia, governança... Realizamos um congresso anual, o Troféu Transparência e o Prêmio Profissional do Ano (em cada uma das categorias da sigla, ou seja, finanças, conta-

## As PMEs precisam adotar o IFRS neste ano

bilidade e administração), que são eleitos pelos seus próprios pares; e promovemos diversas reuniões, seminários, encontros para aprofundamento técnico de alguns temas relevantes, jantares-palestras...

**RC- E desde que assumiu, no começo deste ano, a nova diretoria introduziu alguma mudança na entidade?**

**AS** — Criamos a diretoria de crédito corporativo, por exemplo. O crédito sempre foi muito importante para as empresas, evidentemente, mas nos últimos dez anos, com a estabilidade da moeda, o Brasil ingressou

numa fase de crescimento contínuo, e com exceção de um ou outro soluço, como ocorreu em 2008, nos últimos quatro anos a média ficou acima de 4% ao ano - e nos próximos cinco anos deve ficar em torno de 4,5% a 5%. É um crescimento contínuo com inflação contida e um ambiente macroeconômico mais previsível, o que leva as empresas à necessidade de planejar com mais precisão, em um horizonte mais amplo, mais longo. Neste ambiente, crédito, financiamento, capital de giro para as operações - tanto de curto, quanto de médio e longo prazos — ganham especial importância para as empresas, principalmente para as pequenas e médias (PMEs), que carecem de informação, de apoio. Este é um dos papéis mais importantes da Anefac hoje, é uma das nossas responsabilidades, dar esse suporte, esse apoio aos executivos desse universo de empresas. Este é um trabalho muito importante que a Anefac passou a fazer.

**RC- E o que mais vocês estão fazendo para as PMEs?**

**AS** - Muita coisa. Elas são muito carentes em tudo. Neste ano, por exemplo, muitas PMEs já precisam adotar o IFRS (*International Financial Reporting Standards*, o padrão internacional de contabilidade), mas estão muito longe de conseguirem fazer isso bem, e estamos falando aqui de cerca de 99% das empresas brasileiras. O mesmo vale para o Sped (*sistema público de escrituração digital*), também neste assunto temos de prover informações e suporte. É bom lembrar que as necessidades, interesses e sobrevivência das PME, hoje, não dizem respeito mais





apenas diretamente a elas: as grandes empresas também estão preocupadas com as PMEs. Hoje, não somos mais uma ilha, acabou aquele isolamento das grandes empresas, antes preocupadas apenas com seus resultados. Hoje há uma cadeia, e a sustentabilidade das grandes passa pela imagem e pela saúde financeira dos seus fornecedores e clientes, ninguém quer estar ligado a um elo dessa corrente com problemas de crédito ou de desempenho, ou com problemas ambientais, com imagem arranhada, porque isso vai acabar afetando todas as empresas. Por isso, essa iniciativa da Anefac, de apoiar mais as PMEs, está sendo aplaudida até pelas grandes companhias associadas.

**RC - Na prática, como se dá esse apoio às PME?**

AS - Promovemos seminários e eventos, mas também produzimos artigos, pareceres, opiniões e alertas, publicados na mídia em geral e na revista da entidade, em particular. Por meio desses *papers*, levantamos pontos importantes que achamos

que valem a pena ser esclarecidos e discutidos.

**RC - Há algum departamento que oferece consultoria para as PMEs?**

AS — Na verdade, embora isso seja frequentemente debatido dentro da entidade, iria contra o seu princípio, pois a Anefac não tem fins lucrativos, e para oferecer esse tipo de consultoria seria preciso cobrar. Quando fazemos um seminário, mesmo que seja cobrado algo do associado, sempre há um subsídio envolvido. Alguns eventos são cobrados, mas os associados pagam uma taxa menor, enquanto outros são fechados apenas para associados. Mas não existe programa de treinamento formal, com certificado; temos workshops e seminários que duram dois, três dias, mas não são cursos formais.

**RC- Quantos associados tem a entidade hoje? Como é a distribuição entre PMEs e grandes empresas?**

AS - Temos em torno de mil associados e a distribuição segue o padrão do que existe hoje no Brasil, ou seja, a maior parte são PMEs.

**RC— Quais são os planos da sua diretoria para o próximo ano?**

AS - Temos muita coisa em pauta. Estamos promovendo a internacionalização da entidade, aprofundando a relação com o Institute of Management Accountants (IMA), e com outras entidades internacionais. Estamos agregando mais conteúdo à revista e ao site, na parte de acesso exclusivo aos associados; também estamos promovendo a segunda edição do prêmio de monografias de estudos tributários, que realizamos em parceria com a Price desde o ano passado. Há outras coisas em fase de estruturação que ainda não podemos divulgar...

**RC-E em relação ao Troféu Transparência, alguma novidade?**

AS — Este é um prêmio de grande expressão no Brasil, muito importante para as empresas. O Troféu foi pioneiro, porque começou há 14 anos, quando ninguém falava muito disso. Quando a Anefac teve a idéia de estimular e reconhecer isso, o assunto era novo no Brasil — e até no mundo, pois essa questão ficou mais relevante a partir de 2000, quando apareceram problemas contábeis em grandes empresas globais como as americanas Enron e Worldcom. Hoje, o prêmio está dividido em três categorias (abertas com faturamento acima de R\$ 8 bilhões, abertas com faturamento até R\$ 8 bilhões e empresas fechadas). Essa linha de corte foi criada neste ano para equilibrar, deixar mais homogêneo cada grupo, dar oportunidade para mais empresas serem reconhecidas como transparentes, dentro de seus respectivos potenciais e estruturas.

**RC - O que diferencia o Troféu Transparência de outros prêmios semelhantes?**

AS - O prêmio é interessante porque reconhece a transparência das demonstrações, independentemente do desempenho. Não tem nada a ver com lucro maior ou maior crescimento, mas sim com o que é oferecido ao público em geral, se está de acordo, se reflete melhor o atual momento daquela companhia. Mesmo que a empresa não tenha tido um desempenho interessante naquele ano, se o demonstrativo financeiro e o relatório de administração refletirem a realidade, isso é o que conta. Ninguém se inscreve neste prêmio. Os dados são colhidos a partir do que está disponível, centenas de

empresas são analisadas. Cada uma das três entidades envolvidas tem seu papel — a Anefac conduz, a Fipecafi faz a parte técnica e a Serasa patrocinadora. Sua grande visibilidade e reconhecimento no mercado se dá exatamente por conta disso, a seleção é isenta, com base em critérios bem estabelecidos, num processo que demora aproximadamente dois meses e meio. Essa análise é hoje matéria de pós-graduação de mestrado e doutorado na Fipecafi. Depois da seleção das 20 ganhadoras, elas são analisadas por um comitê de notáveis, extremamente bem reconhecidos pelo mercado, que escolhem os destaques do ano em cada categoria. O comitê é composto por cinco profissionais (Nelson Carvalho, Eliseu Martins,

Ariovaldo dos Santos, Jose Ronoel Piccin e Sergio Iudicibus). Além disso, as entidades que conduzem o Troféu são reconhecidas pela seriedade e competência do seu trabalho.

**RC- E qual a importância do Troféu para o mercado?**

AS - Quem é escolhido entre as 20 mais transparentes acaba colhendo muitos benefícios. Em primeiro lugar, se for uma empresa com ações negociadas na Bolsa, o mercado vê com melhores olhos seus demonstrativos, porque sabe que eles passaram por um crivo sério e que eles refletem a realidade da empresa. Em relação às de capital fechado, as que estão pensando em fazer lançamento de ações na Bolsa, ou pensando em fusões e aquisições, também terão seu passe valorizado. Mas, mesmo que não tenha planos de abrir capital, estar no Troféu Transparência melhora as condições para crédito e financiamentos, tanto em termos de oferta maior de recursos quanto por meio da oferta de juros menores. Seus fornecedores e clientes também acabam vendo a empresa com melhores olhos, assim como os próprios funcionários. Ou seja, a empresa só tem a ganhar.

**RC-Mas, como fazer para que outras empresas sejam eleitas entre as melhores, as mais transparentes? O que a Anefac tem feito para que este universo seja ampliado?**

AS — Estabelecer um grupo de empresas "hors concours" não é o caso, pois a cada ano a realidade muda. O que tentamos fazer para evoluir é alterar os critérios de faturamento para divisão em categorias, por exemplo - no ano passado, a linha de corte era R\$ 4 bilhões

### VOCAÇÃO PARA O RELACIONAMENTO

A associação foi fundada nos mesmos moldes da National Association Accounting (NAA) dos EUA, em 1968, por executivos estrangeiros que queriam entender como fazer negócios no Brasil. O objetivo era discutir assuntos que agregassem valor à atividade dos associados por meio de palestras técnicas, que eram apresentadas em inglês, sobre controladoria, contabilidade pública e administração financeira. Desde sua fundação, a entidade é associada ao Institute of Management Accountants (IMA), com 100 anos de vida, o maior dos Estados Unidos, com 150 mil associados.

Com o passar dos anos, a entidade se "democratizou". Passou a aceitar executivos das áreas administrativa e financeira, e ficou mais aberta aos profissionais brasileiros. A expansão acompanhou a entrada de executivos em outras áreas e a sigla NAA não estava mais representando claramente para os associados qual era o real escopo da atividade associativa. Em 1986, a entidade adotou o nome Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac).

A Anefac realiza eventos mensais com temas de interesse dos associados e também premiações como o Troféu Transparência (ou Prêmio Anefac-Fipecafi-Serasa), muito valorizado pelas empresas brasileiras. A entidade realiza, ainda, o Prêmio Profissional do Ano, que reconhece os três executivos que mais se destacaram nas áreas de finanças, administração e contabilidade.



de faturamento anual, neste ano dobrou. Mas é importante observar que, embora muitas estejam quase sempre entre as 20 ganhadoras, nem sempre ganham como destaque da categoria. Em relação ao ano anterior, por exemplo, houve uma renovação de aproximadamente 50% — o que, aliás, causa até algum problema, quem sai da lista quer saber por quê, não se conforma... Algumas que estavam no Troféu do ano passado podem não estar neste e nem no próximo, mas não podemos fazer nada, os critérios são isentos. Não podemos garantir que apenas por ter estado várias vezes, uma determinada empresa estará sempre. Mudanças na regulamentação, como o próprio IFRS, alteram o ranking, e nós que organizamos o Troféu estamos sempre atentos a isso. Se uma empresa sai da lista, não há o que fazer. Não estamos preocupados com isso.

**RC - Depois do Troféu Transparência, o que seria hoje a iniciativa mais relevante da Anefac?**

AS — Nós temos a preocupação de suprir o que realmente interessa aos executivos associados, dentro do que está no nosso escopo, como, por exemplo, pesquisas e estudos na área tributária. Mas também temos análises sobre temas macroeconômicos — como a pesquisa mensal de juros. A Anefac foi, não por acaso, a entidade pioneira em falar de gastos públicos. Na época, falamos sobre riscos, sobre como a administração estrangulava o orçamento. Na segunda quinzena de setembro de 2008, por exemplo, escrevi um artigo sobre economia alertando sobre a questão da quebra de confiança, do que poderia acontecer dali para frente - enfim, acredito que damos uma contribuição ao País de forma geral.

**INCENTIVO A NOVOS TALENTOS**

Para incentivar a produção e divulgação de estudos sobre temas tributários, a Anefac e a PricewaterhouseCoopers (PwC) promovem o 2º Prêmio PricewaterhouseCoopers – Anefac de Estudos Tributários, concurso que vai contemplar os melhores trabalhos inscritos realizados por estudantes de graduação e pós-graduação. As inscrições devem ser feitas até 30 de setembro no site da Anefac.

Podem concorrer trabalhos individuais de estudantes matriculados nos cursos de Ciências Contábeis, Economia, Administração, Direito e Relações Internacionais, nas categorias Graduação (a partir do 7º semestre na data de inscrição) ou Pós-graduação (cursando especialização em MBA e LLM –, mestrado ou doutorado).

O concurso restringe-se a trabalhos redigidos em língua portuguesa, inéditos e não publicados pela imprensa, internet ou em livros. Poderão ser apresentados trabalhos de conclusão de curso de graduação, pós-graduação *lato sensu*, ou teses de mestrado ou doutorado que já estejam divulgadas na internet, desde que não tenham sido objeto de publicação em outro meio. Nesta 2ª edição do prêmio, os candidatos podem apresentar estudos teóricos e práticos sobre os seguintes temas tributários:

- ✓ A carga tributária no Brasil
- ✓ O custo tributário enfrentado pelas pessoas jurídicas
- ✓ Reforma tributária
- ✓ Novas normas contábeis e tributárias – alterações introduzidas pelas Leis 11.638/07 e 11.941/09
- ✓ Tratados internacionais em matéria tributária
- ✓ Preços de transferência entre empresas ligadas
- ✓ Influência dos tributos na economia brasileira
- ✓ O planejamento tributário
- ✓ A substituição tributária

Os temas visam a nortear abordagens específicas, que serão de livre escolha dos participantes.

Os trabalhos de maior destaque em cada categoria receberão premiação especial. Na categoria Graduação, R\$ 15 mil para o 1º colocado e R\$ 8 mil para o 2º colocado. Para a categoria Pós-graduação, o prêmio será de R\$ 18 mil para o 1º colocado e R\$ 10 mil para o 2º colocado.

Os trabalhos devem ser apresentados até 31 de janeiro de 2011, e a avaliação ocorrerá até 30 de abril. Os resultados finais serão oficialmente divulgados em maio a todos os candidatos e ao público em geral nos sites [www.anefac.com.br](http://www.anefac.com.br) e [www.pwc.com.br](http://www.pwc.com.br).

O lançamento oficial da segunda edição do prêmio ocorreu no último dia 28, na sede da PricewaterhouseCoopers. Na ocasião, também foi lançado o livro *Tributação Implícita – Redução da Taxa de Retorno Pré-Ímposto em Ativos Favoravelmente Tributados*, de Claudio Wasserman, vencedor na categoria pós-graduação na primeira edição do prêmio.



**RC-E para os executivos associados?**

AS - Uma das coisas que estamos atentos é sobre a mudança de perfil do próprio profissional de finanças e contabilidade. Temos promovido muitos seminários e palestras sobre as novas exigências que, ao mesmo tempo que representam maior desafio, também significam maior valorização. Mudanças das normas, mas também de horizonte, de planejamento com a estabilidade da moeda, isso tudo afeta o perfil e a atuação dos profissionais. A sigla Anefac engloba profissionais das três áreas em um razoável equilíbrio, mas *latu senso* só administração já cobriria as outras. A maioria dos nossos associados ocupa cargos de diretoria, presidência e alta gerência, muitos são contabilistas e administradores financeiros, e menos são de áreas mais genéricas de administração. Mas temos, por exemplo, um núcleo de RH, que cuida de tópicos ligados a administração de carreiras, colocação e recolocação de executivos, em parceria com a HR

Smart, e mantemos um espaço no site para recolocação de executivos.

**RC - Quais os temas dos últimos alertas que a Anefac emitiu?**

AS - Cada vez mais os profissionais associados precisam se preparar melhor e ter maior conhecimento das suas empresas, seus negócios e do mundo que os cerca, o que requer informação de qualidade sobre economia, macroeconomia, crédito, crescimento do PIB, juros, emergência social e perfil de consumo, gastos públicos... todos estes são temas importantes hoje em dia para os executivos da área financeira, e é uma obrigação da Anefac contribuir com esse debate, trazer à tona temas relevantes, entre eles alguns mais específicos, como IFRS e Sped, que também têm impacto muito importante sobre os negócios, por isso temos de ficar ligados e dar alertas o tempo todo. E permeando tudo, há a questão da sobrevivência dos elos da cadeia, da sustentabilidade empresarial — e é bom lembrar que, *latu senso*, sustentabilidade significa a

empresa estar aqui hoje e continuar aqui amanhã — que envolve temas como administração da imagem, retenção de profissionais e talentos, absorção de conhecimentos dentro de empresas.

**RC— Como são emitidos e divulgados esses alertas e pareceres?**

AS - Temos as diretorias executivas, abaixo dos vice-presidentes e da presidência, e cada uma tem uma dinâmica própria. Algumas são mais atuantes, mas todas realizam reuniões periódicas formais, e trocam informações entre si... e cada diretoria elabora artigos e alertas, encaminha para a área de comunicação, que distribui esses conteúdos na mídia ou na área exclusiva do site.

**RC- Passada a fase de implantação do IFRS e do Sped, quais os próximos desafios para os profissionais a partir do ano que vem?**

AS - Acho que haverá desdobramentos. Este tem sido um ano bem trabalhoso para as empresas que precisavam adotar esses novos padrões, com muitas dúvidas e dificuldades. No ano que vem vamos ver os resultados da efetiva implantação, e teremos de analisar os resultados, tanto nas grandes quanto nas PMEs, bem como nas relações entre elas. Mas evidentemente há outros assuntos emergindo, não podemos esquecer, por exemplo, que a partir do ano que vem teremos um novo governo, não sabemos o que pode mudar... e ninguém tem falado mais sobre isso, nem sobre reformas — fiscal, política, seguridade social... A questão da ética nos negócios, também, passará a ter uma importância cada vez maior. Temos de estar atentos.